

INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA EMPRESA: ESTUDO DE CASO - CASAS LOANDA¹

ALISON DOS SANTOS DE SOUZA²
MATEUS RODRIGUES EIZING³
RICARDO DOS SANTOS PADILHA⁴
VICTOR VINICIUS BIAZON⁵

RESUMO: Esta pesquisa trata a respeito da importância da Contabilidade Gerencial como subsídio na tomada de decisões objetivo este alcançado por meio de pesquisa descritiva, qualitativa com estudo de caso, cujos dados foram coletados a partir das práticas e entendimento de cinco contadores da empresa Casas Loanda (Matriz),apresentou-se conceitos a respeito da contabilidade gerencial, como as principais ferramentas e a importância desta, para o controle e gerenciamento das empresas, a fim de demonstrar o porquê se deve utilizar deste procedimento contábil na gestão das empresas. Através dos resultados obtidos, conclui-se que a atividade exercida pela Contabilidade Gerencial, é de suma importância, para a gestão, organização e tomada de decisão de uma empresa, e que a mesma auxilia na detecção e prevenção de futuros problemas para a mesma. Com o planejamento bem feito, pode-se dizer que a empresa toma as melhores decisões para continuar no mercado e assim, poder gerir novas tomadas de decisões. Os dados contabilizados, analisados e apurados, é uma das maiores influências, pois através das informações obtidas, pode-se buscar uma melhor projeção no ganho da entidade.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; tomada de decisão; informação contábil.

1 INTRODUÇÃO

Muitas empresas, ainda não utilizam a contabilidade e as informações oferecidas através de suas demonstrações contábeis, deixando assim de tomar a melhor decisão a respeito de controle, custos, investimentos e planejamentos de seu

1 Trabalho apresentado no GT2 (Contabilidade , Controladoria e Romada de Decisão) na Semana Acadêmica Fatecie 2017

2Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis e-mails: alison_souza_13@hotmail.com

3 Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis e-mails: mateuseizing@hotmail.com.

4 Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis e-mails: ricardo-sac@hotmail.com

5 Doutorando em Comunicação Social Mestre em Administração email: victorbiazon@hotmail.com

negócio. Isso pode estar ocorrendo devido a falta de capacitação sobre a área da contabilidade e as diversas demonstrações contábeis oferecidas por ela.

Segundo Crepaldi (2008), contabilidade é uma das Ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros de que as civilizações mais antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis. Em termos de registro histórico, é importante destacar a obra: *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalita*, do Frei Pacioli, publicado em Veneza em 1494 (pouco depois da invenção do impresso, é um dos primeiros impressos do mundo). Esta obra descreve, num de seus capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominado "Método das Partidas dobradas" ou "Método de Veneza".

A ampliação do leque dos usuários potenciais da contabilidade decorre da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações para a sociedade em sua totalidade. Antigamente, a contabilidade tinha por objetivo informar ao dono qual foi o lucro obtido numa empreitada comercial. No capitalismo moderno, isso não é suficiente. Os sindicatos precisam saber qual a capacidade de pagamentos de impostos, os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente, os credores querem calcular o nível de endividamento e a possibilidade de pagamento das dívidas, os gerentes das empresas precisam de informações para subsidiar o processo decisório e reduzir as incertezas, e assim por diante.

O contador gerencial, pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação bem diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade financeira, precisando assim de conhecimentos matemáticos e estatísticos, pesquisa operacional e técnicas de planejamento. O primeiro passo para uma contabilidade gerencial é que, esta, esteja atualizada, conciliada e mantida com respeito às técnicas contábeis. Realidade presente na maioria das empresas brasileiras, que ninguém pode negar, é a existência de controles financeiros. Esta prática, bastante comum, visa diminuir os custos tributários envolvidos na operação de um negócio. Sem o conhecimento do

mercado, da concorrência, da formação de preços, do controle de gastos, do controle de estoques, do fluxo de caixa, do ponto de equilíbrio, de um planejamento tributário, da legislação pertinente ao seu negócio; os empresários tomam decisões incompatíveis com os objetos das empresas, levando-as ao encerramento das atividades.

O trabalho apresenta como objetivo geral analisar de qual forma, a Contabilidade Gerencial, pode influenciar e ajudar na gestão, organização e tomadas de decisão na empresa Casas Loanda. E para isso se torna necessário compreender as funções da Contabilidade Gerencial; levantar os princípios de decisões contábeis e caracterizar a Contabilidade Gerencial e seu papel nas organizações.

A pesquisa apresenta a real necessidade e a importância que se tem da Contabilidade Gerencial, como um alicerce no apoio para o gerenciamento de informações no processo de tomada de decisão nas empresas. Nesse artigo, pode-se constatar que a Contabilidade Gerencial, é de grande importância para as empresas, assim como para a manutenção das mesmas. Para demonstrar tal importância e de como é realizado um trabalho gerencial, foi utilizado como estudo de caso, a Casas Loanda. A utilização de tal prática contábil, na empresa, permite ter mais recursos para geri-la e mantê-lo no mercado (princípio da continuidade), oferecendo a esta, maiores recursos e possibilidades de se tornar mais competitiva, e agressiva aos seus concorrentes.

Para descrever a influência da contabilidade é preciso entender o seu papel nas empresas. A contabilidade tem como foco principal os dados contábeis tornando-os utilizáveis para as atividades de uma organização: exemplo: controle; informações de bancos; governo acionista e outros públicos de interesse.

Esta pesquisa tem como foco a melhoria da contabilidade dentro de pequenas e grandes empresas fazendo que cada vez mais possamos entender que a contabilidade é a alma de todas as organizações.

É importante também para acadêmicos que estão a procura de informações sobre a área contábeis e queira adquirir um pouco mais de conhecimento sobre o assunto para a elaboração de outros trabalhos e para nos autores esse trabalho traz ainda mais conhecimento para a futura carreira profissional.

Diante de um mercado competitivo, e cheio de mudanças, os gestores devem estar sempre atentos a essas mudanças, pois a qualquer momento, será necessário tomar decisões corretas e em tempo hábil, para garantir a eficiência e se manter no mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Crepaldi (2008) a Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

Para Iudícibus (2008) a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferindo a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A Contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo o controle do patrimônio das Organizações. A Contabilidade Gerencial pode ser conceituada como sistema de informações com o objetivo de suprir a entidade com informações, financeira, patrimonial, para que possa

auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.
(MARION, RIBEIRO, 2014, p.3).

Para Padoveze (2006) a função-objetivo da Contabilidade Gerencial de criação de valor para os acionistas é um conceito objetivo, pois pode ser mensurado economicamente. A criação do valor para o acionista centra-se na geração do lucro empresarial, que, por sua vez, é transferido para os proprietários da entidade, que genericamente estamos denominando de acionistas. A controladoria, por meio do sistema contábil gerencial, que incorpora os conceitos de lucro econômico, dá as condições à empresa de avaliar todo o processo de geração ou criação de valor; para exercer as funções de controladoria, são necessários recursos, que custam para a empresa, essa função, como todo recurso internado, deve ser sempre avaliada à luz dos benefícios gerados.

Dessa maneira, cabe ao controlador, e à empresa avaliar o exercício da função de Controladoria dentro da relação custo *versus* benefício da produção de informação, como qualquer sistema informacional existente dentro da empresa. “As empresas estão em constantes mudanças, cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre seu negócio para adequar suas operações as novas situações de mercado.” (CREPALDI, 2008 p.2).

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. (IUDÍCIBUS, 2008, p.21).

E disse ainda, que um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com reconhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Deve estar consócio de certos conceitos de microeconomia e, acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis.

Para Crepaldi (2008) o conhecimento financeiro, auxilia no planejamento, na

solução de problemas e nas tomadas de decisões. Além disso, é preciso conhecer a contabilidade e finanças para entender os relatórios financeiros preparados por outros seguimentos da organização.

A contabilidade financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões, regulamentadores e fiscais, bem como por exigências de auditoria de contadores independentes (CREPALDI, 2008, p. 5).

De acordo com Ludícibus (2008) o ponto de ruptura entre os dois ramos da contabilidade não é tão fácil de ser discernido. Certos relatórios, cúpula do processo contábil-financeiro, tais como balanço patrimonial, a demonstração de resultados e a demonstração de fontes e usos de capital de giro líquido, representam, de certa forma, a fronteira entre contabilidade financeira e gerencial.

Padoveze (2006) diz que, os métodos da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial foram desenvolvidos para diferentes propósitos e para diferentes usuários das informações financeiras. Há, contudo, numerosas similaridades e áreas de sobreposição entre os métodos da contabilidade financeira e a gerencial.

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos Relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivo dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão
Freqüência dos relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal	Quando necessário pela administração
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos)
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda Corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira – moeda forte, medidas físicas, índices etc.)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração
Arcabouço teórico e técnico	Ciência Contábil	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional
Características da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato)

Quadro 1: Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira
Fonte: Padoveze (2006, p.39-40)

A contabilidade financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões, regulamentadores e fiscais, bem como por exigências de auditoria de contadores independentes (CREPALDI, 2008, p.5).

De acordo com Padoveze (2006) a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores - isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A contabilidade gerencial pode ser contrastada com a contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização.

2.3 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E A TOMADA DE DECISÃO

Pra Ludícibus, et al (2009), frequentemente estamos tomando decisões: em que horário iremos levantar, que roupa iremos vestir, qual tipo de comida iremos almoçar, etc. E algumas vezes são decisões importantíssimas: o casamento, a carreira que escolhemos, a aquisição de casa própria. Evidentemente, essas decisões mais importantes requerem cuidado maior, uma análise mais profunda sobre os elementos (dados) disponíveis, sobre critério racional, pois uma decisão importante mal tomada pode prejudicar toda uma vida.

Marion (2014) diz que, as informações apresentadas pela contabilidade fundamentam-se em registro mantidos em livros ou em arquivos magnéticos, devidamente elaborados com a observância das técnicas contábeis, das leis e das normas internacionais de contabilidade.

Segundo estudo sobre a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, elaborado no início da década de 1980, pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e financeiras (Ipecafi), a contabilidade constitui, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (MARION,

RIBEIRO, 2014, p.2).

Padoveze (2006) justifica que, para que um sistema de informação contábil seja vivo dentro de uma empresa, é preciso o apoio de alta administração da companhia. Por conseguinte, a necessidade tem que ser sentida pela alta cúpula da empresa, fazendo com que, a partir daí, tenhamos tranquilidade para desenvolver e manter adequadamente o sistema de informação. Chamamos a isso de retaguarda. Uma informação contábil tem que ser explicitada ao menor prazo possível. Uma informação morosa ou atrasada perderá toda sua validade e fará parte do arquivo morto de dados. Por isso, a força de um sistema de informação contábil está em que tudo seja feito rigorosamente dentro dos prazos estipulados pelos usuários e no menor tempo possível.

E disse ainda que dessa forma, qualquer decisão a ser tomada, qualquer que seja a área de atuação do responsável por ela, encontrará na informação contábil gerencial o fundamento necessário para que a opção encontrada seja a mais benéfica possível para o desenvolvimento da organização.

Segundo Padoveze (2006) O sistema de informação contábil tende a dar primazia ao atendimento de aspectos operacionais e táticos, primordialmente com informações estruturadas e algumas informações semiestruturadas. Três pontos são fundamentais para que um sistema de informação contábil tenha validade perene dentro de uma entidade. São os seguintes: operacionalidade, integração e custo da informação.

De acordo com YU (2011) os gestores precisam interpretar a dinâmica do ambiente operacional dos setores em que atuam e determinar a necessidade de iniciar o processo decisório para desenvolvimento de alternativas de ações e escolhas das que sejam viáveis e otimizem o ajuste organização-ambiente. Assim, pode-se firmar que a tomada de decisões que envolvem o posicionamento em relação às variáveis do ambiente operacional e geral corresponde à própria atividade do executivo. A decisão organizacional compreende três fases principais. A primeira fase corresponde a descobrir as ocasiões em que uma nova decisão precisa ser

tomada. Em geral, os executivos gastam grande parte do tempo, estudando o ambiente operacional e geral para identificar condições novas que exijam novas ações. A busca de informações ambientais e o diagnóstico de situações externas, seja a percepção de ameaças ou oportunidades, são atividade do processo decisório organizacional, voltadas para a identificação de ocasiões que exijam novas ações.

Essas atividades geram a construção de representações sobre o ambiente externo e a eventual formulação de problemas. O gestor constrói nessa fase uma representação mental da situação-problema, a qual guia o processo de formulação de alternativas de solução e a escolha da que melhor atenda aos objetivos estabelecidos. A segunda fase envolve a identificação dos possíveis cursos de ação. Provavelmente, os executivos gastam ainda mais tempo, sozinhos ou com seus colegas, buscando criar, delinear e desenvolver possíveis cursos de ação para enfrentar as situações que exigem uma decisão.

E por fim, na terceira fase, escolhe-se entre as alternativas desenvolvidas. Apenas pequena parte do tempo dos executivos é destinada à escolha entre rotas de ação já estabelecidas para solucionar problemas anteriores identificados e analisados em suas consequências.

Dentro de uma empresa, a situação não é diferente. Frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há uma grande necessidade de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina, se devemos ou não terceirizar uma atividade, formar o preço de um produto, contrair uma dívida no longo ou curto prazos, quanto de dívidas contrairemos, que quantidade de material para estoque deveremos comprar, reduzir custos, produzir mais, etc (IUDÍCIBUS. Et al. 2009, p.21-22).

Padoveze (2006) diz que, o sistema de informação contábil tende a dar primazia ao atendimento de aspectos operacionais e táticos, primordialmente com informações estruturadas e algumas informações semiestruturadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Quanto a finalidade, esta pesquisa se denomina pesquisa aplicada, que “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (GIL, 2010, p. 26).

Quanto aos objetivos mais gerais esta pesquisa, se caracteriza como descritiva, pois:

tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados (GIL, 2011, p. 28).

Quanto aos métodos, a natureza dos dados é qualitativa, pois, a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção de investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa (RICHARDSON, 2015, p.79).

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE, POPULAÇÃO E AMOSTRA

E como delineamento, trata-se de um estudo de caso onde foi investigado Casas Loanda do segmento comercial localizada na cidade de Paranavaí, que é a Matriz e conta com outras 6 filiais, Maringá, Umuarama, Apucarana, Loanda, Nova Londrina e Campo Mourão. O estudo de caso, é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante a outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2011, p.58).

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para responder os objetivos propostos, foi aplicado um questionário aos 05 (cinco) profissionais de contabilidade, que são divididos em 03 (três) setores, que são eles: Departamento Pessoal - Valdir, Contabilidade Gerencial - Nelson e Contabilidade Fiscal – Guilherme e Rodrigo; o contador Júnior – Rafael, auxilia nos 03 (três) setores. Questionário esse que foi aplicado no período de outubro à novembro de 2016. Cujo escritório e localizado na própria empresa matriz.

Segundo Richardson (2015) os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. As informações obtidas por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. A descrição dessas características pode cumprir diversos objetivos.

Os dados serão analisados por meio da técnica da análise de ser conteúdo levando em consideração as seguintes categorias: Informação Contábil; Contabilidade Gerencial; Tomada de Decisão.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Respondentes

A pesquisa é sobre a Casa Loanda (Matriz), em Paranaíba, que foi fundada inicialmente em Loanda PR, no ano de 1954, por José Martins Cardoso. Teve início em Paranaíba PR, no ano de 1990.

Os dados foram levantados tendo como base os seguintes profissionais de contabilidade das Casas Loanda:

Nome	Faixa etária	Grau de escolaridade	Tempo de atuação na empresa	Função na empresa
Rodrigo Kazumi Oguma	25 a 35 anos	Ensino superior completo	1 a 3 anos	Contabilista sênior, escriturário fiscal, elaboração de declarações jurídicas.
Guilherme G. C. Santos	25 a 35 anos	Pós-graduação	Mais de 5 anos	Contabilista sênior; escrituração fiscal, conciliação de contas contábeis, elaboração das demonstrações, apuração de tributos, parâmetros de tributações em sistemas, licitações, controle de estoque, suporte de emissão de documentos fiscais, etc.
Rafael Donizeti Bigoto	25 a 35 anos	Pós-graduação	Mais de 5 anos	Contabilista junior; auxílio na escrita fiscal, departamento pessoal (RH) e demais serviços relacionados a contabilidade e administração da empresa.
Valdir Luciano de Souza	35 a 45 anos	Pós-Graduação	Mais de 5 anos	Contabilista Sênior; RH – Departamento Pessoal, atuação principal na área trabalhista, parâmetros dos eventos da folha para a importação para a contabilidade, histórico dos eventos de contabilidade.
Nelson Lopes Cardoso	45 a 60 anos	MBA – estratégia corporativa	Mais de 5 anos	Contador e Administrador da empresa; controle e registro da parte contábil, financeira, tributária e trabalhista; desenvolver e fornecer dados para avaliação e tomadas de decisão para melhor desempenho da empresa.

Quadro 2: Caracterização dos respondentes

Fonte: Souza; Eizing e Padilha, 2016

4.2 Resultado da pesquisa

Quanto ao papel do contador com relação à empresa, segundo Oguma (2016), é considerado importante para a saúde da empresa, pois saberá diagnosticar pontos positivos e negativos, sendo ela financeira, econômica, fiscal, etc... Além de importantes tomadas de decisões sobre o futuro da empresa.

Já para Santos, Bigoto, Souza e Cardoso (2016), o contador tem o objetivo de

zelar pelo patrimônio da entidade, observando todos os fatos contábeis ocorridos e respectivamente seus registros, nos livros fiscais, mercantis e nas demonstrações contábeis, sempre produzindo informações no auxílio a tomada de decisão; é uma peça fundamental no planejamento, gerando dados e apontando caminhos para tomada de decisões.

Há também um grande aumento nas obrigações acessórias exigidas pelos fiscos, limitando o contador a atender somente as exigências do fisco; o contador além de apurar os impostos e tributos diversos da empresa, também analisa seu patrimônio e através dos balanços, consegue analisar os lucros ou prejuízos da empresa; fazer um planejamento tributário, dentro da legalidade, visando economia com impostos e taxas, elaborar demonstrações, balancetes e balanços contábeis, estar sempre atualizado sobre as normas contábeis, trabalhistas e tributarias evitando assim o cometimento de infrações, crimes e/ou dolos.

Segundo Oguma (2016) as funções da Contabilidade Gerencial na Empresa em um todo se resume a gestão comercial, fiscal e previdenciária. Já Santos (2016), diz que a função da Contabilidade Gerencial na empresa é produzir informações no auxílio gerencial dos processos dentro de uma entidade, observando o princípio da continuidade. A contabilidade gerencial observa custos, forma preço de vendas, calcula o ponto de equilíbrio, projeta receitas e custos, planejamento tributário, ou seja, presa pela otimização de ganhos dentro da entidade.

Porém Bigoto (2016) diz que a principal função da Contabilidade Gerencial na empresa é a geração de dados, informações, podendo através deles, ajudar os gestores na tomada de decisão. Souza (2016), afirma que a Contabilidade Gerencial cuida mais da parte gerencial e administrativa da empresa, podendo através dos dados contábeis gerenciar aplicações e tomadas de decisão, além de apresentar os lucros ao empresário e a saúde da empresa.

Nesse sentido, Cardoso (2016) afirma que controlar as atividades da empresa, através de um planejamento perfeito, embasado em dados apurados, conhecimento, projeções financeiras futuras, permitindo a administração ter

conhecimentos de todos os fatos ocorridos e seus resultados para que a mesma possa tomar sempre a melhor decisão, são as funções da Contabilidade Gerencial na empresa.

Oguma (2016) diz que, o que influencia a tomada de decisão contábil para a empresa é saber informar corretamente os ativos e passivos da empresa, meios de reverter situações ruins. Porém Santos (2016), diz que, o que influencia a tomada de decisão contábil para a empresa é, os dados contabilizados, apurados e analisados, pois através das informações obtidas, pode-se buscar uma melhor projeção no ganho da entidade. Bigoto (2016), diz que com os dados em mãos, pode-se planejar e definir as estratégias corretas para o segmento da empresa. Segundo Souza (2016), a tomada de decisão contábil influencia no resultado final, e que normalmente, é o lucro visado pelos empreendedores.

Para Cardoso (2016) o que influencia é o sucesso ou fracasso de uma empresa, pois sem a contabilidade os administradores tomam decisões em cima de palpites e/ou experiências que podem levar a empresa à falência, e com os dados apurados através dos registros contábeis, balancetes, controle de contas a pagar e a receber, fluxo de caixa e demais outros controles financeiros e administrativos, a empresa poderá sempre tomar a melhor decisão contábil.

Oguma; Santos; Bigoto e Cardoso (2016) afirmam que o sucesso da empresa Casas Loanda está relacionado as boas decisões dos gestores, que forma tomadas com base nas informações contábeis, porque através das elaborações contábeis, com exemplo controle de estoque, controle de compras, comparativo tributário para fins de impostos, Inteligência Organizacional, ou seja, todos os conhecimentos e informações obtidas por mais de 57 anos de empresa, se justificam na observação e posicionamento de mercado, otimizando os ganhos, maximizando lucros e dando continuidade para o negócio. A informação contábil tem sido fundamental para o gerenciamento do negócio.

“Um ato a ser valorizado na empresa, é que a contabilidade não é terceirizada, ou seja, existe uma equipe contábil interna, o que facilita a geração de

informações e o auxílio na tomada de decisão.” Não tem como tomar ou deixar que tomassem qualquer decisão, sem estar embasado nas informações contábeis da empresa.

Já Souza (2016) diz que o sucesso da empresa está ligado ao fato de que a Casas Loanda é uma empresa familiar, e o seu contador, é membro da família. O mesmo, em todas as suas áreas consegue gerenciar o escritório, e através dos dados apresentados nos períodos apurados, toma decisões em conjunto com os demais familiares da empresa.

Para Oguma (2016), a forma que a Contabilidade Gerencial pode influenciar a ajudar a Gestão, é elaborando a contabilidade regularmente, tendo um parecer financeiro, fiscal, econômica de como anda a saúde da empresa para chegar a um ponto para elaborar as decisões.

De acordo com Santos (2016), uma das inúmeras formas é a observação dos custos e créditos tributários que a empresa do regime normal de ICMS e apuração do lucro real, exemplo da compra de uma mercadoria com variação de ICMS:

1º VALOR: 100,00	2º VALOR: 100,00	
ICMS 4%: (4,00)	ICMS 12%: (12,00)	Através da análise, o produto 2 apresenta menor custo.
PIS 1,65%: (1,65)	PIS 1,65%: (1,65)	
Confins 7,6% (7,60)	Confins 7,6%: (7,60)	

Quadro 3: Observação dos custos
Fonte: Santos (2016)

Segundo Bigoto; Souza e Cardoso (2016), a Contabilidade Gerencial com o planejamento bem feito, evita-se das empresas, encontrar dificuldades nas suas obrigações fiscais, financeiras, etc.. Demonstra ao empresário o seu lucro, ou resultado de um determinado período, ajudando assim os gestores a tomar decisões contábeis e administrativas para manter ou mudar as estratégias do grupo comercial visando o resultado de seus negócios.

O contador gerencial, tem a seu favor o conhecimento na área financeira e na contabilidade de custos, podendo detectar divergências nesses setores e auxiliar

como esses conhecimentos, podendo ser um cálculo de custos de um produto, um planejamento de fluxo de caixa, uma análise de endividamento da empresa, um planejamento tributário, podendo assim fornecer informações confiáveis para o processo de tomada de decisão.

A partir das três fases de decisão organizacional, de Abrahan Sin Oih YU (2011) Oguma (2016) diz que, toda tomada de decisão interna deve-se a uma combinação entre seus gestores, pessoal da contabilidade e até mesmo os funcionários internos, para se saber o dia a dia, o que se passa na empresa, para aí sim tomar novas decisões.

Santos (2016), diz que, 1ª fase: Ocasão de compra, 2ª fase: Cálculo do menor custo e 3ª fase: Decisão pela opção mais vantajosa. Já Bigoto (2016), teve sua resposta divergente dos demais, pois estas fases não se enquadram nas suas competências na empresa. Portanto não foi capaz de opinar.

Para Souza e Cardoso (2016) afirmam que estas fases acontecem de maneira sólida e com os pés no chão. Sendo a Casas Loanda uma empresa do varejo, que teve seu início na cidade de Loanda, e hoje é um grupo muito conhecido na região noroeste do Paraná, onde se localiza a matriz e filiais. Cada filial que abriu, foi através de ocasiões, e ações, sendo assim, desenvolvidas suas atividades comerciais. Também usando suas ações de oportunidade através de suas decisões, sua publicidade comercial, que consegue atingir seu público alvo, através da TV, rádio, outdoor, Facebook (que foi uma excelente ferramenta de ocasião). Sendo que sempre são tomadas as decisões em conjunto com o contador, financeiro e gestor.

Deve verificar primeiramente de onde as informações estão vindo, área externa (concorrentes, elevação de tributos, recessão, etc.) ou interna (investimentos, modernização, etc.) e sua relevância para uma tomada de decisão, verificando-se que há necessidade de uma tomada de decisão, estuda-se junto com a área contábil e financeira, as melhores opções para essa tomada de decisão, quais serão seus custos e seus resultados para a empresa, se haverá crescimento ou queda para a empresa, se já houve necessidade anteriormente de se tomar tal

decisão e qual foi o efeito da decisão tomada e após todas essas informações a empresa irá optar pela decisão que lhe traga melhores resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, tem como finalidade, apontar a importância da Contabilidade Gerencial como instrumento de apoio para a tomada de decisão. A informação correta e oportuna é fator decisivo para as empresas manterem-se competitivas perante as constantes mudanças no cenário econômico. A contabilidade quando utilizada como gerador de informações, ocupa papel fundamental nas empresas, auxiliando os gestores na tomada de decisão.

Respondendo ao primeiro objetivo específico de compreender as funções da Contabilidade Gerencial, entendeu-se que a Contabilidade Gerencial funciona como uma ferramenta que auxilia a administração da empresa no processo de redução de custos, aumento de lucratividade, planejamento estratégico, entre outros.

Respondendo ao segundo objetivo específico de levantar os princípios de decisões contábeis, podemos dizer que, o ponto fundamental da Contabilidade Gerencial é o uso de informação contábil para a administração, pois os dados contidos em seus relatórios propiciam fortes influências no planejamento empresarial, através de dados e informações contábeis como custos, receitas, contas a pagar e receber, fluxo de caixa são os princípios básicos para que os gestores possam tomar a melhor decisão.

Respondendo ao terceiro objetivo específico de caracterizar a Contabilidade Gerencial e seu papel nas organizações, podemos dizer que ela atua como peça fundamental para o auxílio dos gestores, pois é através da Contabilidade Gerencial que as informações contábeis são geradas, promovendo informações indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento empresarial.

Por fim, respondendo ao objetivo geral de analisar de que forma a Contabilidade Gerencial pode influenciar e ajudar na gestão, organização, e tomada

de decisão na empresa Casas Loanda, conclui-se que a análise gerencial feita nesta empresa influencia de forma direta na gestão da mesma, assim como na tomada de decisão, e através de planejamentos bem feitos, dados contabilizados e apurados. Com o planejamento bem feito, evita-se das empresas, encontrar dificuldades nas suas obrigações fiscais, financeiras, etc..

O contador gerencial, tem a seu favor o conhecimento na área financeira e na contabilidade de custos, podendo detectar divergências nesses setores e auxiliar, podendo ser um cálculo de custos de um produto, um planejamento de fluxo de caixa, uma análise de endividamento da empresa, um planejamento tributário, podendo assim fornecer informações confiáveis para o processo de tomada de decisão.

Este trabalho apresentou como fator limitador, o prazo estipulado para que os respondentes devolvessem as questões preenchidas, podendo ter limitado a abrangência de suas respostas. Sugere-se para novas pesquisas a verificação da importância da contabilidade gerencial em outros segmentos, como por exemplo, indústrias, prestações de serviços, comércio.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6 ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

IUDICÍBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial** – 6. ed. – São Paulo: Atlas 2008.

_____; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação** – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade**

gerencial – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas** – colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). – 3 ed. – 16 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.

YU, Abraham Sin Oih (coord.). **Tomada de decisão nas organizações: uma visão multidisciplinar** – São Paulo: Saraiva, 2011.